



aventuras, geralmente envolvendo mulheres da região que ele amava e não conseguia manter segredo, ao ponto de recusar algumas que exigiam garantia de discrição.

— O velho Astrogildo era fogo — conta Antônio Henrique Pereira, amigo e admirador do oficial de justiça — tinha hora que ele mandava a mulher se vestir e ir embora só porque ela pedia para ele não contar nada a ninguém. Mas não fazia nada por mal, era um viver, amigo de todos, conversador, grande contador de boas e bem humoradas estórias.

#### OS PONTOS FRACOS

Aparentemente Barra de São Francisco apresenta boas condições econômicas, mas a própria população considera inaceitáveis certos erros administrativos. Com 11 distritos em uma área de 1.252 quilômetros quadrados, quatro estabelecimentos bancários e apenas três mil quilômetros de estradas de rodagem para serem conservados teoricamente por uma equipe de 300 funcionários que recebem, juntos, Cr\$ 1 milhão 800 mil por mês, a prefeitura ainda negligencia seu trabalho.

A linha de ônibus que ligava Barra de São Francisco a Santa Rita, mantida pela Viação São Jorge, por exemplo, foi retirada porque a rodovia, de responsabilidade da prefeitura, não era conservada e não permitia o tráfego normal de veículos motorizados. Com isso cerca de 70 pessoas são obrigadas, todos os dias, a procurar trabalho em Minas Gerais, criando sérios problemas de falta de mão-de-obra para proprietários do Espírito Santo — segundo o vereador Otávio de Araújo, do PDS.

Na zona urbana, apesar da cidade pequena e das poucas ruas calçadas, há muito lixo empilhado no centro de avenidas ou ao lado de terrenos baldios. As elevações que circundam toda a Barra de São Francisco mostram barracos e cortiços que se não são chamados de favela — a população mostra certa ogeriza pela denominação — podem tranquilamente ser confundidos como tal.

— Essas coisas a cidade tem mesmo, eu moro lá no morro, mas garanto que não é favela não. É lugar de gente pobre que vive se matando para ganhar o pão de cada dia, mas favela não é não. A culpa disso é do prefeito que não manda fazer nada para melhorar as condições de vida.

São Francisco, então uma imensa floresta nas proximidades da confluência dos rios São Francisco e Itaúnas, norte do Rio Doce, a partir de 1929. Cleto Ceciliano de Paula Sobrinho, Francisco Fernandes de Jesus, Joaquim Lino dos Santos, Manoel Gonçalves Ferreira e João de Freitas fundaram o primeiro povoado, com o nome de Patrimônio de São Sebastião e não demorou para que ele, já economicamente fosse transformado em Distrito de Barra de São Francisco, do município de São Mateus, através da Lei 9.222, assinada em 31 de março de 1938.

Barra de São Francisco tornou-se município autônomo em 31 de dezembro de 1943, através da lei 15.177, mas na verdade essa situação só foi realmente confirmada no dia primeiro de março de 1944. O primeiro juiz foi Taurion da Rocha Pimentel, nomeado em 27 de dezembro de 1947, a mesma época em que se identificou as primeiras incidências de minério radioativo — nunca explorado — na região.

A crise econômica provocada pela erradicação quase total dos cafezais mesmo os altamente produtivos, causou um período de estagnação e ligeira decadência, tanto que o Censo de 1970 indicava a existência de 23.691 pessoas na zona urbana e 81.443 na zona rural, ou seja, uma população total de 105.134. Hoje dez anos depois, a diferença, segundo o prefeito, é surpreendente: ele calcula que 25 mil pessoas vivem na cidade e 65 mil na zona rural, o que dá um total de 90 mil pessoas, 15 mil a menos que há 10 anos.

A própria população de Barra de São Francisco tem consciência de que o município é rico — o orçamento esse ano é de Cr\$ 40 milhões e a previsão para o próximo indica Cr\$ 60 milhões — e com grandes perspectivas, mas temem que o excessivo ardor político de alguns possa prejudicar tudo e fazer a cidade voltar a enfrentar os dias de dificuldades e problemas econômicos que a transformaram, segundo a assistente social Sheila Perim Lopes, sub-Coordenadora do Programa de Migrações da Secretaria do Bem Estar Social, na cidade que mais exportou migrantes para a Amazônia.

Também no plano político Barra de São Francisco tem suas histórias e seus contrastes. De um lado ela deu ao Espírito Santo um filho — o deputado Joaquim Alves de Souza — que se tornou uma das

# BARRA DE SÃO FRANCISCO

## Dos homens valentes e mulheres bonitas, só ficou a paz do interior

Barra de São Francisco nasceu em 1929 por causa da corrida do café, mas só se consolidou como município a partir de março de 1944. Conhecida pelos seus homens valentes e as mulheres bonitas e fogosas, a cidade chegou, paradoxalmente, ao auge e à decadência econômica em função do mesmo fruto que motivou sua existência. Hoje, 25 mil habitantes, praças e ruas calmas, ela não tem propriamente uma história para contar, mas não deixa de registrar fatos interessantes, personagens folclóricos, políticos hábeis e corajosos e detalhes pitorescos.

duziu os empregos e tornou a fome e a miséria quase um lugar comum. Verdade ou mentira, o fato é que Barra de São Francisco conseguiu vencer o período de aguda dificuldade econômica que obrigou o município a reduzir sua área de plantio de 370 mil para 190 mil hectares no biênio 1966-1967 e o colocou, quase simultaneamente, diante de um voraz inimigo chamado tecnicamente de "hemiléia vastatrix", ou simplesmente "ferrugem", baixando a média de produção para 200 mil toneladas por hectare.

— Aqui a gente não tem quase nada pra fazer, fica todo mundo numa pior, andando pra cá e pra lá. Não tem um barzinho, não tem um bom cinema, festa só de vez em quando e mesmo na sexta-feira e no sábado a cidade apaga cedo, todo mundo vai dormir — diz Jandira, 15 anos de idade, 18 de aparência e uma experiência de "pelo menos uns 25", segundo ela própria.

A preocupação com esse não ter o que fazer dos mais jovens deixou de ser exclusivamente dos pais e hoje, 31 de maio de 1979, o

visor adquirido pela prefeitura, sintoniza na TV GAZETA — a cidade também recebe imagem da TV Itacolomi, de Belo Horizonte, mas o sinal de um ano para cá tornou-se muito ruim — e prepara-se para enfrentar um mínimo de quatro horas de trabalho duro, em que é obrigado a consertar a imagem sob os apupos de donas-de-casa quando sua novela preferida é interrompida.

A "praça da televisão", ou o "jardim municipal" é o ponto mais conhecido da cidade. Pode reunir de 20 a 150 pessoas que se sentem

Texto: Daniel Lopes  
Fotos: Josemar Gonçalves





uem chega pela primeira vez a Barra de São Francisco e vê suas casas de cores claras, as ruas calmas e boa parte da população conversando alegremente nos muitos bares e nas praças arborizadas, dificilmente poderá imaginar que esta cidade bucólica de 25 mil habitantes na zona urbana, nascida em 1929, com o nome de Patrimônio de São Sebastião, foi considerada a 10, 15 anos atrás, o maior refúgio de ousados valentões e belas donzelas.

Até hoje as belas donzelas, quase sempre vestidas em transparentes modelos importados de cidades liberais, podem ser vistas passeando em grupos pelas ruas calçadas com paralelepípedos. Os ousados valentões, responsáveis por brigas famosas e crimes lendários, dizem, desapareceram. Estão velhos e acabados ou mortos ou saíram da região no período de grande crise, quando a erradicação do café re-

baixou a média de produção para 308 quilos de café por hectare.

### CINEMA, BARES, TV

Dizer que em Barra de São Francisco as pessoas podem encontrar atrações interessantes é, certamente, um exagero. A cidade não tem bons bares para reunir os amantes da noite, os hotéis são simples e embora cobrem diárias relativamente altas (média de Cr\$ 400), oferecem apenas quartos comuns sem banheiro, boates não existem e nem mesmo as tradicionais casas de meretrício, que geralmente povoam o interior brasileiro, tiveram autorização para funcionar.

Talvez por causa disso a linha de ônibus que liga Barra de São Francisco à cidade mineira de Mantena, a 15 quilômetros de distância, dona de uma vida noturna repleta de bares, boates e muitas mulheres, é a mais procurada da cidade e exige todos os fins de semana a colocação de carros extras para atender ao excesso de passageiros não previstos pela empresa — apesar das 12 viagens diárias.

de ser interessado dos pais e passou, desde 31 de maio de 1979, a interessar também à Justiça. Em ofício circular dirigido às empresas de ônibus o juiz João Batista Fraga proíbe a venda de passagens a menores desacompanhados e lembra "o que fazem (as menores) na vizinha cidade mineira (Mantena) só Deus e elas próprias sabem".

A insinuação procede. Segundo o motorista de táxi Manoel Cardoso Gonçalves, "mulher aqui é coisa diferente, com os homens da cidade elas não querem nada, não saem com ninguém, mas com os viajantes, os de fora, elas topam qualquer parada. Em Mantena então é um Deus nos acuda, essas menininhas de 15, 16 anos caem tudo na maior agitação quando chegam por lá e voltam pra casa, de manhã, dizendo que estavam na casa de amigas ou em uma festa qualquer".

### PRAÇA DA TV

No Jardim Municipal, a principal praça da cidade, todos os dias por volta das 18 horas, Genésio Lopes Farias, de 52 anos, liga o tele-

visão da cidade. Pode reunir de 30 a 150 pessoas que se sentam distraidamente em pouco confortáveis bancos de cimento, dependendo da programação da Rede Globo e dos filmes apresentados no Cine Atlas, na avenida principal. O "Jornal Nacional" e a novela "Água Viva" são os programas preferidos e nota-se, até mesmo nas curtas entrevistas, que ambos influenciam muito as pessoas do lugar.

— Quando se fala em uma roupa nova, em um sapato diferente, as mulheres só faltam ficar loucas querendo copiar logo a moda. As mocinhas não param de comentar sobre os artistas — conta Genésio Lopes Farias — e seus gestos. Até uma coisinha boba, um jeito de andar, um sorriso, tudo isso elas copiam. No dia seguinte a gente vê na rua que elas estão fazendo a mesma coisa.

Era também na chamada "praça da televisão" que o Oficial de Justiça Astrogildo Romão dos Anjos — figura querida da cidade e que tomou-se nome de rua e de uma sala do Fórum —, reunia-se com os amigos mais chegados e contava suas

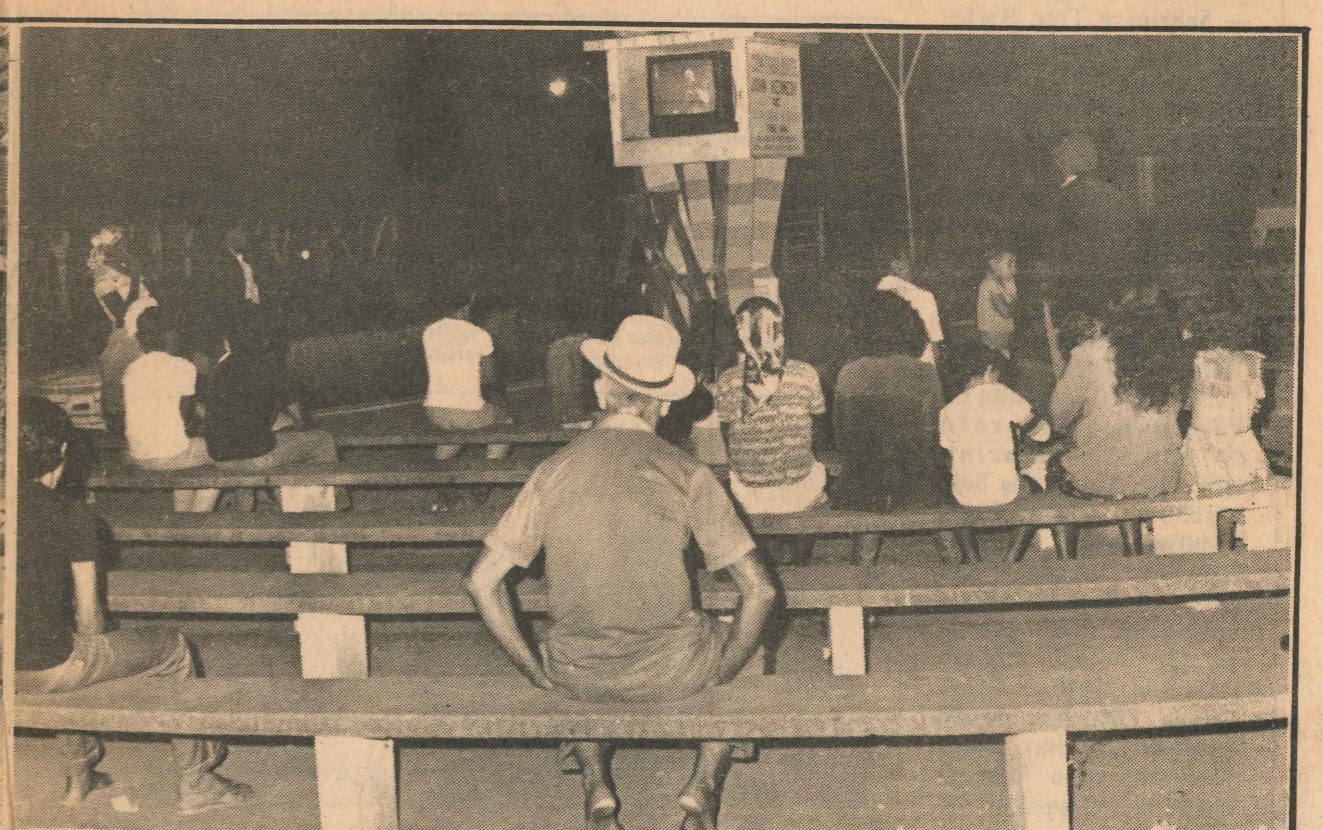
— o deputado Joaquim Alves de Souza — que se tornou uma das figuras mais populares do Estado, eleito diversas vezes com a maior votação para a Assembléia Legislativa na legenda da situação. De outro, ofereceu ao país inteiro a disposição e a coragem do líder político de linha esquerdista Perly Cipriano, hoje no Partido dos Trabalhadores, o PT, presidido por Luiz Inácio da Silva — Lula.

Na Estação Rodoviária os problemas também existem. Além do lixo empilhado nos cantos, há a absoluta falta de lugares nos ônibus que fazem a linha de Vitória. Raramente a pessoa consegue um lugar sentado comprando a passagem com menos de doze horas de antecedência e diariamente de 20 a 30 pessoas se espremem, em pé, nos estreitos corredores dos coletivos para uma exaustiva e sufocante viagem de 240 quilômetros.

### OS PIÔNEIROS

As penetrações pioneiras que buscavam áreas de terras férteis para plantar café começaram a chegar na região hoje ocupada por Barra de

No mais a cidade permanece em absoluta calma, com suas casas, o desfile de cocotinhas na Churrascaria Floresta, os audaciosos biquínis nos verões do Clube Vale do Sol, as novelas da "praça da televisão", os ônibus lotados para Vitória e os morros cheios de casas pobres que ninguém admite serem chamados de favelas. É uma cidade típica de interior, sem grandes pretensões, mas que esconde pessoas incríveis, lembranças sugestivas — como a do velho Astrogildo que morreu em Vitória no ano passado e deixou filhos na política, na imprensa e, não podia ser de outra forma, na Justiça — e amores mil.



Conhecida por crimes famosos, São Francisco é uma cidade calma.

Na "praça da televisão", a moda copiada das novelas